

## **O DINAMISMO CULTURAL IMATERIAL DAS PANELEIRAS DE GOIABEIRAS (ES) E A SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE TURÍSTICA**

Adriana Sartório Ricco

Mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos (2009), possui especialização em Gestão Ambiental pela Faculdade de Ciências Aplicadas Sagrado Coração (2001) e é graduada em Turismo pela Faculdade Padre Anchieta (1994). Coordenou o Curso de Turismo da Faculdade Estácio de Sá de Vitória e atualmente é professora e pesquisadora nos cursos de Turismo, Administração, Comunicação Social e pedagogia ministrando disciplinas relacionadas à metodologia de pesquisa, TCC, Fundamentos das Ciências Sociais, Antropologia, Cultura Brasileira, Patrimônio Histórico Cultural Brasileiro, Gestão da Qualidade, Gestão de Recursos Humanos e disciplinas afins. É coordenadora do curso de pós-graduação em Gestão de Projetos da Faculdade Estácio Vitória e professora em nível de pós-graduação nas disciplinas relacionadas à pesquisa nas áreas das ciências sociais aplicadas. Tem experiência na área de Turismo e Gestão, atuando principalmente nos seguintes temas: cultura e identidade, turismo de base local e comunitária, diversidades humanas e comunidades tradicionais, gestão e negócios.

O ofício das Paneleiras foi o primeiro bem cultural imaterial tombado no Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), no ano de 2002 e constitui uma das mais importantes heranças do patrimônio cultural do Espírito Santo. Nesse contexto, a preservação desse patrimônio vincula-se à manutenção da memória e das tradições pela própria comunidade e por sua vez, se relaciona estreitamente com o turismo, incluindo todos os seus elementos tangíveis e intangíveis. Diante desse fenômeno, o objetivo dessa pesquisa é analisar o estágio de transmissão do legado cultural das Paneleiras de Goiabeiras, discutindo-se a problemática da preservação e do consumo do patrimônio cultural em sua relação com a atividade do turismo. A justificativa para sua realização é que, após quinze anos do registro deste bem imaterial, há necessidade de complementar estudos sobre possíveis situações de risco para a sustentabilidade do bem e da própria comunidade que o concebe. O estudo é do tipo descritivo explicativo, com coleta de dados empíricos priorizando o recurso metodológico da observação participante e da história oral, cujo objetivo é explicitar os registros da memória de vida desse grupo, mediante depoimentos das mulheres paneleiras de diferentes gerações. Como resultados, até o presente momento, tem-se que apesar da urbanização e do crescimento populacional no bairro Goiabeiras, este ofício continua sendo de caráter familiar e enraizado no cotidiano e no modo de ser da comunidade local, embora se perceba o desinteresse por parte de alguns descendentes da geração atual na continuidade do ofício. A consequência da valorização desse patrimônio por turistas, após o reconhecimento como patrimônio imaterial cultural pelo IPHAN, é o interesse da população em mantê-lo e preservá-lo.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Cultura e identidade. Turismo cultural.

Referências: ABREU, C. (2001). Panela, caldeirão e frigideira: o ofício das Paneleiras de Goiabeiras. Revista TB, Rio de Janeiro, 147: 123/128. ANSARAH, M. G. R. (2000). Turismo: Como aprender, como ensinar. 2. ed. São Paulo: Senac. BARRETO, M. (2012). Cultura e Turismo: Discussões contemporâneas. 2. ed. Campinas, SP: Papirus. BENI, M. C. (2003). Análise Estrutural do Turismo. 9.ed. São Paulo: Senac. \_\_\_\_\_. (2000). Política e estratégia do desenvolvimento regional - Planejamento integrado e sustentável do turismo. In: LAGE, Beatriz Helena Gelas & MILONE, Paulo Cezar (Orgs.). Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas. BRASIL. Constituição da República Federativa. Senado Federal, 1988. \_\_\_\_\_. Ministério da Cultura. Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br>>. Acesso em 20 nov. de 2015. \_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. Estruturação de produto turístico. Florianópolis: SEAD/EFSC, 2009. CADERNO de turismo do Rio de Janeiro. Passaporte para o desenvolvimento do estado. Disponível em <[http://www.igeog.uerj.br/caderno\\_de\\_turismo.pdf](http://www.igeog.uerj.br/caderno_de_turismo.pdf)> Acesso em 20 nov. 2015. CANDAU, J. (2012). Memória e Identidade. São Paulo: Contexto. CAVALCANTE, M. L. C.; GONÇALVES, J. R. S (2010). Cultura, Festas e Patrimônio. IN \_\_\_\_ Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: ANPOCS. DIAS, C. (2006). Panela de barro preta: a tradição das Paneleiras de Goiabeiras, Vitória - ES. RJ: Mauad X: FACITEC. DIAS, R. (2006). Turismo e Patrimônio Cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva. HALL, Stuart (2006). A identidade cultural na pós-modernidade. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A. ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. Declaração do México. Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais. México, 1985. Disponível em: <<http://www.icomos.org.br>>. Acesso em 02 nov. 2015. IPHAN. Processo de Registro de Patrimônio Imaterial "Ofício das Paneleiras de Goiabeiras". Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em 18 nov. 2015. LAGE, Beatriz Helena G. Segmentação do Mercado Turístico. Turismo em Análise, São Paulo, vol.3, n. 2. Nov.1992. Disponível em: <<http://www.turismoemanalise.org.br>>. Acesso em 20. Nov. 2015. LARAIA, R. B. (2002). Cultura: um conceito antropológico. 15.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. LUCAS, S. M. M. (2000). Turismo cultural no Vale do Paraíba - Uma experiência histórica. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Turismo Rural: Turismo, novo caminho no espaço rural brasileiro. Coords. Cássio Garkalns de Souza Oliveira, José Carlos de Moura e Marco Sgai. Piracicaba. MONTEJANO, J. M. (2001). Estrutura do Mercado Turístico. 2.ed. São Paulo: Roca. PADILHA, O. T. (1994). El turismo: fenômeno social. México: Fondo de Cultura Econômica. PEROTA, C. (1997). Paneleiras de Goiabeiras. Vitória, Secretaria Municipal de Cultura. RIBEIRO, F. A. (2002). Cultura Capixaba. In: BITTENCOURT, Gabriel (Org.). Espírito Santo: Um painel da nossa história. Vitória: Secult. RICCO, A. R. (2009). Processos culturais do turismo nas representações a identidade em Vila de Itaúnas (ES). 2009. Dissertação de Mestrado - Universidade São Marcos, São Paulo. RODRIGUES, L. H.

(2015). Transmissão cultural e mercantilização: uma etnografia da produção e comercialização de panelas de barro pelas paneleiras de Goiabeiras. Disponível em <<http://periodicos.ufes.br/SNPGCS/article/viewFile/1476/1072>>. RUSCHMANN, D. V. M; SOLHA, K. T. (2006). Planejamento Turístico. Barueri, SP: Manole. SIMÃO, L. M. (2008). A semântica do intangível. Considerações sobre o Registro do ofício de paneleira do Espírito Santo. Tese de Doutorado em Antropologia. UFF. SOUZA, E. P. (2001). Alguns sentidos da Cultura Capixaba. In: Secretaria Municipal de Cultura de Vitória. Identidade Capixaba: Escritos de Vitória. Vitória. UNESCO. Convención sobre la Protección de los Bienes Culturales em Caso de Conflicto Armado. Haia, 14 mai. 1954. Disponível em: <<http://www.unesco.org>>. Acesso em 21 nov. 2015. \_\_\_\_\_. O patrimônio cultural imaterial, espelho da diversidade cultural. Istambul, 16-17 set. de 2002. \_\_\_\_\_. Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Unesco, out. de 2003. Disponível em: <<http://www.unesco.org>>. Acesso em 20 nov. de 2015.